

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Commercio Class.: 14

Data: 31/08/94 Pg.: _____

Funai critica racismo na idéia de cientista

BRASÍLIA — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Dinarte Nobre de Madeiro, se espantou, ontem, com a declaração do ex-ministro da Ciência e Tecnologia Hélio Jaguaribe de que é preciso acabar com o índio até o ano 2000 e integrá-lo através de escolarização. “Eu não tenho nem resposta para definir isso, um cientista do quilate do Hélio...”, afirmou Dinarte.

Ele disse que concorda com o cientista quando esse defende vida digna para os índios, mas acha impossível que o País possa esquecer os 500 anos de história cultural indígena em apenas seis anos: “Fiquei horrorizado, afinal, temos uma Constituição”, disse.

Enquanto o presidente da Funai evitou fazer maiores comentários sobre as declarações do ex-ministro no seminário para militares em Brasília, realizado no Quartel-General do Exército, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) decidiu divulgar nota oficial

condenando a proposta de Jaguaribe. “A afirmação constitui clara manifestação de racismo considerado crime inafiançável”, afirma a nota. O Cimi criticou também o chefe do Estado Maior do Exército, general Benedito Onofre Bezerra Leonel, por ter apoiado a proposta de Jaguaribe. A entidade, vinculada à Igreja Católica, considera que a declaração do ex-ministro da Ciência e Tecnologia “caracteriza uma clara afronta ao texto constitucional e a toda legislação internacional, que garantem o respeito à diversidade étnica e cultural dos povos”.

A nota diz ainda que a proposta de Jaguaribe “ressuscita as velhas teses etnocidas do ex-ministro Rangel Reis, que serviu à ditadura militar”. Segundo o Cimi as declarações de Jaguaribe, que é militante do PSDB, estimulam a violência contra os povos indígenas. “A verdadeira democracia supõe o respeito à pluralidade”, diz o documento.

Índios querem parar obras

PALMA — Os 1500 índios xerentes se pintaram de guerra para exigir do Governo de Tocantins a paralisação imediata da construção de uma ponte sobre o Rio Sono, a 150 quilômetros de Palma, que facilitará o acesso à reserva. Eles fizeram quatro servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) de reféns, depois de terem incendiado um caminhão da emprei-

teira que toca a obra e deprederam a ponte, que, segundo informações do Governo, está 80% concluída.

A Funai informou que a situação no local é tensa e perigosa, já que os índios e a polícia estão armados. O cacique Isaac Xerente anunciou que os índios estão dispostos a matar ou morrer, mas não abrem mão da suspensão da obra.